
A RECEPÇÃO DE MARCEL MAUSS NO BRASIL

Carlos Alberto Steil

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

Resumo: *O presente artigo comenta a produção intelectual de Marcel Mauss e sua recepção no Brasil e aponta para as dificuldades de uma visão de conjunto devido a dispersão e fragmentação de sua obra. Apresenta as tentativas dos discípulos de Mauss para dar unidade e sistematização aos escritos do mestre através de publicações comentadas. Realiza um inventário das traduções do autor em língua portuguesa, mostrando suas virtudes e lacunas. Por fim, traz uma periodização e uma cronologia das publicações de Mauss na França e no Brasil.*

Abstract: *The following paper comments the intellectual production of Marcel Mauss in his work reception in Brazil and points out the difficulties of a whole vision because of his work's dispersion and fragmentation. It presents the trials of Mauss' disciples to unify and order the Master's writings throw commented issues. It does a translations' inventory of the author in Portuguese language, showing it's virtuouness and gaps. Finally it presents a periodization and a chronology of Mauss' issues in France and in Brazil.*

Este trabalho pretende comentar o conjunto dos escritos de Marcel Mauss que foram traduzidos e publicados em língua portuguesa no Brasil. Está marcado pela dificuldade própria da obra do autor que se caracteriza pela dispersão e total ausência de sistematização. Estamos diante de um autor de grande peso dentro do campo da Antropologia, mas que não escreveu nenhum livro propriamente dito. Mais do que o escritor, queremos ressaltar em Mauss o mestre e o pensador original.

O trabalho está dividido em duas partes. A primeira traz uma reflexão sobre o significado de Mauss para a Antropologia contemporânea e a influência de seu pensamento na França e na Inglaterra, onde Mauss foi lido e discutido pelos antropólogos de seu tempo. Em contrapartida, procuramos entender a sua recepção tardia no Brasil – onde Mauss entrou pelas mãos de Lévi-Strauss, que empresta sua autoridade ao mestre, enquanto membro da missão

francesa que esteve na fundação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo – como resultado de uma convergência entre o caráter fragmentário de sua obra e o incipiente desenvolvimento do campo das ciências sociais no país.

Também buscamos apresentar uma periodização da obra de Marcel Mauss, onde seguimos as sugestões de Victor Karady e Louis Dumont e uma cronologia comentada das traduções das coletâneas organizadas na França e no Brasil.

O mestre sem livros

Victor Karady (1970, p. 11) inicia a apresentação às *Oeuvres de Marcel Mauss* dizendo que este pensador não publicou livros. Para expressar seu pensamento serviu-se apenas de artigos em revistas e colaborações em obras coletivas. Alguns artigos da juventude, escritos em colaboração com Henri Hubert, foram reunidos numa obra intitulada *Mélanges d'histoire des religions* (1909). Posteriormente, Denise Paulme, uma de suas alunas do Institut d'Ethnologie, publicou em *Manuel d'ethnologie* (1947), o essencial dos cursos que o mestre havia dado nesta instituição.

A dispersão de sua produção etnológica e científica permitiu a Mauss escapar da “consagração” que se produz em torno de alguns dos grandes pensadores, como aconteceu com Durkheim, Malinowski, Radcliffe-Brown que tiveram suas obras “tomadas como totens ou como sínteses totalizadoras” (Guedes, 1986, p. 3). Diferentemente de Durkheim, que traz a marca de um projeto criador, que pretende dar a cada ato seu uma dimensão genial, Mauss era conhecido, em sua época, apenas por um grupo restrito de discípulos e companheiros que reconheciam sua profunda originalidade. Embora exercesse grande fascínio sobre estes, o conhecimento real de sua obra estava limitado pelo difícil acesso, causado pelo emaranhado de textos, notas, notícias, informes de obras, intervenções em debates, memórias apresentadas em sociedades científicas, etc. de que se compunha sua produção sociológica. Sua obra está, neste aspecto, muito distante da sistematização e unidade que apresenta a de Durkheim.

Os estudiosos da obra de Mauss, que tentaram reconstituir seu pensamento de uma forma lógica e sistemática, se depararam com grandes dificuldades frente a variedade e incompletude de que se revestem seus escritos. Como afirma Karady (1970, p. 17), a unidade da obra de Mauss estaria muito mais “num continuum de temas cujas unidades de estruturação parecem repousar

nas constelações de textos convergentes que nos artigos acabados”. Uma olhada rápida para os títulos de sua bibliografia é suficiente para nos darmos conta do caráter fragmentário de sua produção: “ensaio”, “apontamentos”, “fragmento”, “nota”, etc.¹

Diante desta multiforme profusão de textos, os estudiosos de Mauss têm se perguntado se existiria um projeto mais amplo e único que esteve presente desde a sua juventude e que serviu de princípio organizador de toda a sua obra. Segundo Karady (1970, p. 21), tal hipótese estaria inspirada

pelo preconceito de atribuir uma importância maior à intenção criadora do que às realizações. Este preconceito culmina no fato de reconhecer como legítimo só o projeto que se insere numa obra formada por uma série de escritos que se completam uns aos outros e dão como resultado um mesmo e único conteúdo dogmático, identificado em cada uma de suas parcelas e imposto pela força da repetição e pelo desenvolvimento de um mesmo núcleo de idéias em direções diversas.

O próprio estilo de Mauss afasta qualquer tentativa de dar à sua obra um sentido totalizante, virtualmente acabada em qualquer de seus momentos. Pelo contrário, sua obra nos dá a impressão de um constante tatear entre várias possibilidades, do cultivo de idéias parciais, de um eterno rearrumar de teorias nunca totalmente capazes de dar conta do objeto estudado.

Se é verdade que o destino objetivo de uma obra científica está regido tanto pela relação que a liga ao seu público, quanto pela lógica das idéias que contém, seria preciso buscar não apenas a lógica interna de conjunto, mas também a correlação de forças e os embates políticos que estruturam o campo científico em que ela aparece revestida de uma importância significativa. A primeira publicação que busca dar organicidade ao pensamento de Mauss, surgiu em 1950, na França, *Sociologie et Anthropologie*, organizado por G. Gurvitch e precedida por uma *Introduction à l'Oeuvre de Marcel Mauss*, escrita por Claude Lévi-Strauss (1950). Como afirma Karady (1970, p. 15), “no clima antipositivista dos anos 1950 (na França), Mauss era melhor companhia que Durkheim”. Pode-se dizer que a imagem pública que representa Mauss, como o principal expoente da antropologia na França, deve muito às condições históricas e ao clima intelectual da época.

¹ Tendo abandonado o empreendimento mais ambicioso de sua juventude, que deveria converter-se em sua tese de doutoramento, *A prece*, não nos deixou mais do que esboços e fragmentos do que pensava.

A recepção de Mauss na Inglaterra e no Brasil

Na medida em que Mauss se expressa de forma fragmentária e através de trabalhos inacabados, a sua recepção fora da França exige um campo intelectual bastante autônomo e desenvolvido, capaz de entrar em debate e polemizar com ele. Por isso mesmo, é na Inglaterra que o pensamento de Mauss teve maior repercussão. A Escola Sociológica Francesa e a Antropologia Social Britânica da segunda geração de antropólogos mantiveram relações estreitas que iam do aprofundamento de mútuo conhecimento à colaboração propriamente dita, passando pela crítica compreensiva.² Assim, muito cedo as obras de Mauss foram traduzidas na Inglaterra, juntamente com as de Durkheim.

No Brasil, uma vez que não existia um campo intelectual constituído até os anos 70, uma obra como a de Mauss, marcada pela incompletude e a fragmentação não consegue se afirmar. O incipiente campo intelectual brasileiro esteve mais aberto a autores como Durkheim que parecia apresentar um pensamento fechado e acabado que pede um posicionamento pessoal de adesão ou ruptura.³

É possível afirmar que Mauss entra no Brasil através de seus alunos, especialmente de Lévi-Strauss, que exerceu importante papel na construção do campo da Antropologia em nosso país. É, em grande parte, sob a perspectiva de Lévi-Strauss que Mauss é assimilado. A importância dada à *Introdução à obra de Marcel Mauss*, que precede *Sociologie et Anthropologie* é tal que está publicada nos dois volumes da tradução brasileira. A autoridade intelectual de Lévi-Strauss reveste os textos de Mauss de uma significação especial e marca uma divisão na obra de Mauss que é ao mesmo tempo positiva e negativa, na

² Mauss estava ligado pessoalmente por laços de amizade a Rivers. R. Radcliffe-Brown sempre se considerou um discípulo de Durkheim e chegou a desenvolver trabalho em colaboração com Mauss. Malinowski foi um dos inspiradores do *Essai sur le don*. E mesmo no pós-guerra, quando o durkheimianismo perdeu seu papel hegemônico na França, a continuidade das relações se manteve por intermédio de alguns dos melhores antropólogos ingleses, como E. E. Evans-Pritchard e Rodney Needham, que tornaram acessíveis aos ingleses as obras de Mauss, assim como as de Durkheim e de Hertz.

³ Num contexto como o brasileiro, sem autonomia intelectual e sem tradição no campo das Ciências Sociais, os autores estrangeiros eram usados mais como emblemas em torno dos quais se alinhavam posições e oposições, do que vistos como interlocutores. Como mostrou Simoni Lahud Guedes, em seu trabalho *De consagrações e profanações – as traduções da obra de Emile Durkheim no Brasil*, enquanto Durkheim se presta de uma forma exemplar ao uso emblemático, na medida em que é apresentado como fundador das Ciências Sociais, cuja produção intelectual sistemática e ideologicamente definida marca um divisor de águas no campo das Ciências Humanas, Mauss, ao contrário, aponta sempre para questões e temas que precisam ser debatidos e desenvolvidos.

medida em que consagra pela inclusão os textos que compõem *Sociologie et Antropologie* e profana pela exclusão os escritos que não foram incluídos. Esta autoridade de Lévi-Strauss parece ultrapassar a coletânea por ele introduzida, sendo evocada na apresentação de outras traduções de Mauss no Brasil. Na Nota de Edição dos *Ensaio de Sociologia* o editor afirma que

tais escritos precursores continuam a servir de guia à pesquisa etnográfica e, de outra parte, a inspirar a reflexão teórica mais recente, como é o caso dos desenvolvimentos propostos pela abordagem estruturalista, encabeçada por Claude Lévi-Strauss. (Mauss, 1981, p. xii).

Além disso, em 1988, as Edições 70 de Portugal publicaram uma tradução em separado de *Ensaio sobre a dádiva*, que também inclui a mesma *Introdução à obra de Marcel Mauss* de Lévi-Strauss.

O segundo empreendimento de tradução de Mauss no Brasil foi uma coletânea de textos organizada por Roberto Cardoso de Oliveira, intitulado *Marcel Mauss: antropologia*, que aparece dentro da coleção Grandes Cientistas Sociais publicada pela Editora Ática, em 1979. Trata-se, como o próprio organizador afirma na abertura de sua introdução, de “apresentar ao estudante de Antropologia, de Sociologia e de disciplinas afins uma das leituras possíveis de um dos autores mais significativos do pensamento sociológico e antropológico francês” (Cardoso de Oliveira, 1979, p. 7).

As *Oeuvres de Marcel Mauss*, publicadas na França em 1968 e 1969, não foram traduzidas para o português. O que se têm é apenas a tradução de *Essais de sociologie*, que reúne textos extraídos dos tomos 2 e 3 da edição das *Oeuvres de Marcel Mauss*, os quais suprimem algumas referências bibliográficas e críticas consideradas de menor importância pelo editor.

Um outro texto de Mauss que encontramos traduzido em português, aparece numa coletânea de textos de Psicanálise e das Ciências Sociais, publicado em 1980, dentro de uma proposta interdisciplinar, que pretende estabelecer um diálogo entre estes dois campos do conhecimento (Figueira, 1980). Mauss aparece dentro da primeira unidade, intitulada *Sociedade*, entre os textos de Peter Berger, Gilberto Velho e Everett Hughes. Trata-se do texto *A expressão obrigatória dos sentimentos*.

A introdução do texto que Mauss escreveu com Durkheim: *Des quelques formes primitives de classification* também foi traduzido dentro da coletânea *Durkheim: sociologia*, da Ática, na coleção Grandes Cientistas Sociais.

Trata-se, portanto, de um texto que teve como entrada Durkheim, e não Mauss. A tradução é de Maria Isaura P. de Queiroz.

Há, ainda, duas traduções realizadas em Portugal que convém mencionar: *Manual de Etnografia e Ensaio sobre a dádiva*. A primeira aparece citada na coletânea de Roberto Cardoso de Oliveira, sem referência ao tradutor. Foi publicada em Lisboa, pelo Editorial Pórtico, em 1972. A segunda trata-se de uma publicação que saiu em março de 1988, e aparece dentro da coleção *Perspectivas do Homem*, publicada pelas Edições 70, também de Lisboa. *Ensaio sobre a dádiva* é o 29º título de uma coleção que

visa essencialmente o estudo da evolução do homem sob os aspectos mais genericamente antropológicos – isto é, a visão do homem como um ser que se destacou do conjunto da natureza, que soube modelar-se a si próprio, que foi capaz de criar técnicas e artes, sociedades e culturas” (Mauss, 1988, p. 1).

Esta tradução coloca em destaque este texto de Mauss que se constitui num dos principais escritos do autor. Este destaque é ressaltado pela introdução de Lévi-Strauss, que foi deslocada da coletânea *Sociologie et Anthropologie* para este escrito exclusivamente. A edição portuguesa, no entanto, não faz referência explícita à coletânea francesa, de onde o texto foi destacado. Apenas apresenta o título original *Essai sur le don* e a editora: Presses Universitaires de France, 1950. A tradução foi realizada por Antonio Filipe Marques.

Poucos autores que tratam da obra de Mauss foram traduzidos para o português. Além da introdução de Lévi-Strauss aos dois volumes de *Sociologia e Antropologia*, da tradução brasileira, o único trabalho que conseguimos registrar foi o artigo *Marcel Mauss: uma ciência em devenir*, que fora publicado pela primeira vez em francês, em 1972, em *L'Arc*, e que reproduz uma conferência proferida por Louis Dumont, em Oxford, em 1952. Em português aparece como um capítulo do livro *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna* (Dumont, 1985, p. 179-199).

A periodização da obra de Marcel Mauss

Há poucas obras sociológicas e antropológicas que sejam mais multiformes e difíceis de delimitar sem ambigüidade do que a de Mauss. Karady, que organizou as *Oeuvres*, divide a obra de Mauss em dois períodos:

escritos da juventude e escritos da maturidade. O primeiro período se estende de 1896, quando Mauss publicou um extenso estudo na *Revue de L'Histoire des Religions* sobre a obra de Steinmetz acerca das origens da sanção penal, sob o título de *La religion et les origines du droit pénal d'après un livre récent*,⁴ até 1920. Na divisão das *Oeuvres*, os escritos deste período estão reunidos nos dois primeiros volumes, intitulados: *Les fonctions sociales du sacré* e *Representations collectives et diversité des civilizations*. O primeiro contém todos os textos iniciais que tratam das práticas, dos sistemas e das organizações religiosas. Estes textos refletem a influência da teoria durkheimiana, assegurando deste modo certa unidade de pensamento e estilo. O segundo volume, *Representations collectives et diversité des civilizations*, está dedicado fundamentalmente ao estudo dos fatos mentais e das representações coletivas, cujas origens remontam, de acordo com o ponto de vista durkheimiano, à religião.

O período da maturidade começa nos anos 20, especialmente 1925, quando Mauss escreve *Essai sur le don*, e vai até sua morte, em fevereiro de 1950. Trata-se do período mais fecundo de sua vida, quando repensa a herança deixada por Durkheim e abre novas perspectivas dentro da Antropologia francesa. O terceiro volume, *Cohésion sociale et divisions de la sociologie*, apresenta praticamente os escritos deste período. Nesses primeiros anos do pós-guerra, Mauss desempenha uma intensa atividade de crítica etnológica, cujos resultados foram publicados no primeiro número da nova série de *Année Sociologique*, um volume monumental que deveria preencher as lacunas deixadas pelo desaparecimento de alguns de seus melhores companheiros.⁵

A atuação de Mauss como professor permitiu, com maior facilidade, fazer a ponte entre a Escola Sociológica clássica durkheimiana e as ciências sociais de hoje. Pode-se dizer que alguns dos textos mais desenvolvidos de sua maturidade derivam de seu trabalho de docente e o prolongam, como é o caso do importante ensaio sobre classificação dos campos da sociologia *Divisions et proportions des divisions de la sociologie* (1929) e o *Fragment d'un plan de sociologie générale descriptive* (1934). O caráter pouco sistemático de seu pensamento resulta

⁴ Cf. Mauss (1969, v. 2). Trata-se de um informe muito detalhado e crítico que versa sobre uma obra importante de S. R. Steinmetz, uma das cabeças visíveis da Escola Etnográfica de Leide.

⁵ Acabada a guerra, 1914-1918, Mauss se encontra à frente de uma Escola Sociológica dizimada e como o herdeiro único do legado de Durkheim. Robert Hertz, um dos melhores talentos da Escola, havia caído junto com o jovem André Durkheim, o etnólogo Maxime David, o linguísta Antoine Bianconi, Jean Reynier, Robert Gelly e tantos outros. Seu informante acerca dos esquimós, Henri Beuchat, morreu em missão e o próprio Emile Durkheim não sobreviveu muito tempo ao desaparecimento de seu filho.

de sua atividade docente, e não de uma debilidade intelectual. Sempre estava disposto a retificar e mesmo a contradizer-se, e jamais conduzia suas teorias para conclusões dogmáticas. Todos os textos de sua maturidade conservam o sabor do discurso vivo. Como afirma Karady (1970, p. 53):

Este gosto pela improvisação, que se traduzia em idéias inacabadas, dava aos seus ensinamentos uma rara força sugestiva que servia de estímulo aos seus discípulos, que energicamente guiados, podiam sentir-se mobilizados à superação de seu guia.

Louis Dumont, em sua periodização da obra de Marcel Mauss, mantém a clássica dicotomia entre escritos da juventude e da maturidade, no entanto, diferentemente de Victor Karady que toma o período da maturidade em bloco, Dumont distingue dois momentos dentro desse período. O primeiro, começaria com a morte de Durkheim, em 1917, quase no final da Primeira Guerra Mundial, quando Mauss se vê obrigado a assumir a herança da Escola Sociológica. Dedicase, sobretudo, a publicação dos escritos dos companheiros que haviam caído na guerra e a edições de inéditos de Durkheim e a reedições de algumas de suas obras mais conhecidas. São dessa época a publicação das *Mélanges* de Hertz, *Education morale* e o *Socialisme* de Durkheim, assim como a reedição de *Le Suicide*, que havia sido publicado pela primeira vez em 1897. Mas é também nessa fase que elaborou seus trabalhos mais importantes, como *Essai sur le don* (1926), *Effet physique chez l'individu de l'idée de mort suggérée par la collectivité* (1926) e *Parentés à plaisanteries* (1929).

A segunda fase da maturidade começa em torno de 1930, com o falecimento de Henri Hubert, companheiro com o qual Mauss escreveu maior número de trabalhos. Trata-se de um período em que Mauss escreve relativamente pouco, se comparado com a fecundidade do momento anterior. Sua produção científica limita-se então a comunicações, pequenas participações em debates, resumos de cursos, que trazem a marca da profundidade e originalidade de seu pensamento sobre os fatos sócio-culturais. São desse período trabalhos como *La sociologie en France depuis 1914* (1933) e *Fragment d'un plan de sociologie générale descriptive: classification et méthoclole d'observation des phénomènes généraux de la vie sociale dans les sociétés de type archaïque* (1934) e *Les techniques du corps* (1935). Depois da Segunda Guerra Mundial apenas dois trabalhos são publicados: *Manual de Ethnographie* (1947), e *La nation* (1956), publicação póstuma.

Cronologia dos livros traduzidos

A cronologia das obras de Mauss apresenta a seguinte sequência de títulos em francês:

- 1) *Mélanges d'histoire de religions*. Paris, Lib. F. Alcan, 2ª ed., 1929. Bibliothèque de philosophie contemporaine.
- 2) *Manuel d'ethnographie*. Paris, Payot, 1947. Bibliothèque scientifique.
- 3) *Sociologie et anthropologie. Précède d'une introduction à l'oeuvre de Marcel Mauss par Claude Lévi-Strauss*. Paris, Presses Universitaires de France, 1950.
- 4) *Oeuvres de Marcel Mauss. Présentation de Victor Karady*. Paris, Éditions de Minuit, 1969. 3 volumes. Collection "Le sens comun".
V. 1: *Les fonction sociales du sacré*
V. 2: *Representations collectives et diversité des civilisations*
V. 3: *Cohésion sociale et divisions de la sociologie*
- 5) *Essais de Sociologie*. Paris, Éditions de Minuit, 1971. Collection Points.

Ao que parece, este conjunto de livros cobre exaustivamente os escritos de Mauss publicados por seus alunos que buscaram dar um sentido ao pensamento do mestre, ultrapassando a mera reunião dos textos do autor.

O leitor de língua portuguesa tem acesso a parte dessas obras. Dos cinco títulos reunidos, três foram traduzidos: *Manual de etnografia*, *Sociologia e Antropologia* e *Ensaio de Sociologia*. Através de *Ensaio de Sociologia* tem acesso a parte dos escritos publicados nas *Oeuvres* e a um dos textos das *Mélanges*: *Essai sur la nature et la fonction sociale du sacrifice*. Outro escrito das *Mélanges*: *L'origine des pouvoirs magiques dans les sociétés australiennes* também está traduzido para o português, dentro da coletânea de textos organizada por Roberto Cardoso de Oliveira (*Mauss: antropologia*). Das *Mélanges* só não foi traduzido o texto *Etude sommaire de la représentation du temps dans la religion et dans la magie* que é de autoria exclusiva de Hubert, embora Mauss reconhece a sua colaboração no prefácio do livro:

Nous reimprimons dans ce volume trois de nos travaux. Le premier seul a paru sous nos deux noms réunis. En raison de circonstances particulières, les deux

autres ne portent qu 'une seule signature. Tous le trois sont neanmoins le fruit d'une même collaboration. Bien que ces trois mémoires traitent de sujets forts différents, ils ont leur unité. (Mauss, 1919, prefácio).

Os títulos de Mauss em português que correspondem às traduções de obras francesas são:

1) *Sociologia e Antropologia*.

Publicada na França em 1950 e traduzida para o português em 1974, estabelecendo um intervalo de vinte e quatro anos entre publicação e tradução. Uma distância que tem que ser referida ao processo de desenvolvimento e democratização das Ciências Sociais no Brasil, que ocorre a partir da década de 70, com a expansão do ensino universitário no Brasil.

Está publicado em dois volumes, ambos abertos com uma mesma introdução à obra de Marcel Mauss, de Claude Lévi-Strauss. A publicação é da Editora Pedagógica e Universitária Ltda (EPU) e da Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP). O primeiro volume foi traduzido por Lamberto Puccinelli e o segundo por Mauro W. B. de Almeida e Lamberto Puccinelli. A tradução foi feita da terceira edição francesa aumentada, na qual figura *Les variations saisonnières de sociétés esquimaux* que não constava na primeira edição. São textos pertencentes à produção tardia de Mauss, posterior à morte de Durkheim, com exceção de um único que procede do primeiro período *Esquisse d'une théorie generale de la magie*, escrito em colaboração com Henri Hubert (1902). Há uma mudança na sequência dos textos entre a organização original francesa e a tradução brasileira: *Essai sur le don*, que na edição francesa vem como o segundo texto, na edição brasileira abre o segundo volume. Não há qualquer referência, dos organizadores da edição, sobre esta mudança. A importância desse texto, ressaltada inclusive por Lévi-Strauss, deu um peso maior ao segundo volume e permitiu um equilíbrio maior entre os volumes. Desse modo, os dois volumes aparecem compostos por um texto maior: *Esboço de uma teoria geral da magia e Ensaio sobre a dádiva*, ambos com um número em torno de 180 páginas. Os outros textos são menores.

A primeira página da tradução brasileira traz estampado o brasão da Universidade de São Paulo, tratando-se, portanto, de uma publicação oficial da USP, em que a Universidade joga seu prestígio, avalizando a obra e o autor. Talvez, se possa aludir a esta tradução como mais um elo que liga a Universidade de São Paulo à Universidade de Paris, uma vez que a publicação

do original saiu pela Presses Universitaires de France. Este “caráter oficial” da tradução de *Sociologia e Antropologia* se revela também no cuidado e esmero que reveste a sua tradução e edição. Além da *Introdução à obra de Marcel Mauss* de Claude Lévi-Strauss, apresenta também a *Advertência da Primeira Edição (1950)* de Georges Gurvitch, que foi seu editor, com nota do tradutor brasileiro.⁶

2) *Ensaio de Sociologia*.

Esta obra foi publicada originalmente na França, em 1971, sob o título *Essais de Sociologie*. Trata-se de uma edição resumida e simplificada das *Oeuvres de Marcel Mauss*, extraída dos tomos 2 e 3. As *Oeuvres* foram organizadas por Victor Karady, com uma preocupação de apresentar um conjunto exaustivo dos escritos de Marcel Mauss, embora tenha excluído os textos publicados em *Sociologia e Antropologia*.

Ensaio de Sociologia foram traduzidos no Brasil, em 1981, pela Editora Perspectiva, de São Paulo, dentro da Coleção Estudos. A tradução dos textos foi realizada por Luiz João Gaio e J. Guinsburg, que também aparece na edição como diretor da mesma coleção.

Trata-se de uma tradução menos cuidadosa do que a de *Sociologia e Antropologia*, sem o caráter de que esta está revestida. Talvez se pudesse evocar a própria natureza do texto original – uma obra de divulgação do pensamento de Mauss que pretende torná-lo acessível a um número maior de leitores que provavelmente não leriam as – para explicar esta falta de esmero da edição brasileira. No entanto, é preciso registrar que a edição da Perspectiva não faz qualquer referência aos *Essais de Sociologie*. Cita as *Oeuvres* como título original, com *copyright* de Les Éditions de Minuit (1968-1969). Talvez se deva falar, isto sim, de uma tentativa da Editora de dar a esta publicação um sentido mais acadêmico e científico, sonhando a informação do original francês de *Essais de Sociologie*, que se interpõe entre as *Oeuvres* e *Ensaio de Sociologia*, do qual foi traduzido o texto em português.

Outro dado a registrar é a exclusão, na tradução brasileira, da *Advertissement*, na qual o editor francês expõe a natureza dos textos escolhidos, “como sendo úteis para se conhecer o pensamento do discípulo de Durkheim”, e se refere à supressão de referências bibliográficas e críticas que

⁶ É lamentável, contudo, que uma obra tão importante esteja esgotada há alguns anos, sem previsão de reedição.

aparecem nos textos das *Oeuvres*, de onde os textos foram retirados. Em lugar da *Advertissement* nos deparamos com uma breve introdução do editor, intitulado *Nota de Edição*, onde se lê:

Aqui, o leitor encontrará uma seleção de estudos de Marcel Mauss. Trata-se da mais ampla coletânea deste autor, até agora publicada em língua, portuguesa. Os itens nela incluídos dão significativo registro dos eixos básicos em torno dos quais girou a pesquisa e a reflexão deste mestre das ciências sócio-anropológicas: a coesão e a divisão da sociologia; as funções sociais do sagrado; as representações coletivas e a diversidade das civilizações. (Mauss, 1981, p. xi).

O leitor desprevenido poderá achar que está diante das *Oeuvres de Marcel Mauss* organizadas por Victor Karady, quando na verdade o que têm frente aos seus olhos é apenas uma edição resumida.

Estes limites, no entanto, não tiram a importância dessa tradução para língua portuguesa, na medida em que permite estender a leitura de Mauss para os estudantes que teriam dificuldade de lê-lo no original. Uma importância que se torna ainda maior na medida em que esta tradução vem completar a tradução de *Sociologia e Antropologia*, tendo em vista que os textos não se sobrepõem. Além disso, *Ensaio de Sociologia* completa algumas lacunas deixadas pela seleção de textos feita por Roberto Cardoso de Oliveira, em *Mauss: antropologia*, publicado em 1979, quer apresentando textos que o antropólogo brasileiro não selecionou, quer completando aqueles que aparecem incompletos, como *A prece*, um texto fundamental dentro da obra de Mauss.

Coletânea de textos de Mauss organizada e traduzida no Brasil

Mauss: antropologia: coletânea de textos organizada por Roberto Cardoso de Oliveira que faz parte da coleção Grandes Cientistas Sociais, coordenada pelo sociólogo Florestan Fernandes.⁷ A tradução dos textos foi realizada por Regina Lúcia Moraes Morel, Denise Maldí Meirelles e Ivonne Toscano. O Professor Florestan Fernandes figura na edição também como consultor geral. Pode-se falar que se trata de uma obra muito cuidadosa quanto a tradução e edição, tanto pela magnitude dos nomes que envolve, intelectuais

⁷ Mauss aparece na Coleção ao lado de: 1) Durkheim, 2) Febvr., 3) Radcliffe-Brown, 4) W. Kohler, 5) Lenin, 6) Keynes, 7) Comte, 8) L. von Ranke, 9) Varnhagen, 10) Marx, 11) Pavlov e 12) Max Weber.

consagrados no campo das Ciências Sociais no Brasil, quanto pelo rigor da tradução dos textos e das referências apresentadas.

Os textos foram traduzidos das *Oeuvres*, dos volumes 1 (1968), 2 e 3 (1969), com autorização de Les Editions de Minuit. O organizador assume como um critério de editoração a redução de algumas notas de pé-de-página, que no seu parecer não traria prejuízo a uma boa leitura do texto. Um critério que já fora usado na edição de *Essais de Sociologie*, e ao qual o organizador também recorre aqui. Os textos 2 (*A origem dos poderes mágicos nas sociedades australianas*) e 3 (*A prece*) também sofreram a mesma redução editorial, que foi feita pelas tradutoras, sob a orientação do organizador. O segundo livro de *A prece* que compõe a edição deste texto no original de *Essais de Sociologie*, não consta no texto desta coletânea. É lamentável que o rigor na tradução e o envolvimento de intelectuais tão importantes na coordenação e organização desta obra tenha sofrido limites de editoração que acabaram produzindo textos reduzidos e mutilados.

Conclusão

Ao observarmos os escritos de Mauss somos tomados pelo sentimento vivo do caráter temporário e imperfeito dos instrumentos conceituais de análise das ciências sociais. Neste sentido, Mauss se apresenta como um autor contemporâneo que abandonou a pretensão de realizar classificações definitivas das sociedades humanas ou de desvendar leis universais à semelhança das ciências da natureza. Ao contrário da experiência científica em geral que decide em face de uma hipótese a ser comprovada, a antropologia reage sobre suas próprias categorias de análise, contrapondo-as às categorias dos “outros”.

A obra inacabada de Mauss, em processo contínuo de formulação, longe de ser visto como uma negatividade, pode ser tomado como uma virtude, na medida em que nos permite avançar numa compreensão que não se fixa num tempo e espaço determinado. Pelo contrário, como diria Mauss, a compreensão surge como esta faculdade extraordinária que permite que nos identifiquemos, em certas condições, com pessoas que vivem em outras sociedades e pensemos com as categorias delas.

Referências

CARDOSO DE OLIVEIRA, R. (Org.). *Marcel Mauss: antropologia*. São Paulo: Ática, 1979.

DUMONT, L. *O individualismo: uma perspectiva antropológica da ideologia moderna*. Rio de Janeiro: Rocco, 1985.

FIGUEIRA, S. A. (Org.). *Psicanálise e ciências sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

GUEDES, S. L. *De consagrações e profanações: as traduções da obra de Émile Durkheim no Brasil*. Rio de Janeiro: UFRJ-Museu Nacional/PPGAS, 1986. Mimeografado.

KARADY, V. Presentación de la edición. In: *OEUVRES DE MARCEL MAUSS*: vol. 1. Barcelona: Barrai, 1970.

MAUSS, M. *Oeuvres de Marcel Mauss*. Presentación de Victor Karady. Paris: Les Édition de Minuit, 1968-1969. 3 v. (Collection “Le sens comun”).

MAUSS, M. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EPU: EDUSP, 1974. 2 v.

MAUSS, M. *Ensaio de sociologia*. Tradução de Luís João Gaio e J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 1981.

MAUSS, M. *Ensaio sobre a dádiva*. Lisboa: Edições 70, 1988.

MAUSS, M.; HUBERT, H. *Mélanges d'histoire des religions*. Paris: F. Alcan, 1909.

MAUSS, M.; HUBERT, H. *Mélanges d'histoire de religions*. 2. ed. Paris: F. Alcan, 1929. (Bibliothèque de philosophie contemporaine).

MAUSS, M.; HUBERT, H. *Manuel d'ethnologie*. Paris: Payot, 1947.

MAUSS, M.; HUBERT, H. *Sociologie et anthropologie*. Précède d'une introduction à L'oeuvre de Marcel Mauss par Claude Lévi-Strauss. Paris: PUF, 1950.